

Morfologia das células sanguíneas do jacaré-tinga *Caiman crocodilus crocodilus* Linnaeus, 1758 (Crocodylia, Alligatoridae)

Marcio Quara de Carvalho Santos^{*}, Adriano Teixeira de Oliveira¹, Jefferson Raphael Gonzaga Lemos¹, Marcos Tavares-Dias², Elizabeth Gusmão Affonso³, Jaydione Luiz Marcon⁴

^{*}Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica; Universidade Federal do Amazonas; Av. General Rodrigo Octávio, 3000, Setor Sul; 69077-100 – Manaus - AM; marcioquara@hotmail.com; ¹Discente do PPG-DB/UFAM; ²Pesquisador da Embrapa Amapá – Macapá-AP; ³Pesquisadora do INPA–Manaus-AM; ⁴Professor Adjunto da UFAM – Manaus-AM

Dentre as espécies de crocodilianos da América do Sul, *Caiman crocodilus* é uma das espécies com maior variabilidade geográfica e distribuída em quatro ou cinco subespécies. Uma destas, o jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*) pode alcançar 2,5 metros de comprimento total e distribui-se ao longo de toda a bacia Amazônica. Apesar da importância ecológica do jacaré-tinga, que atua como predador de topo na cadeia alimentar, pouco se conhece sobre as suas características sanguíneas. A caracterização morfológica de células sanguíneas e a quantificação dos leucócitos têm sido empregadas para identificar infecções e, por conseguinte, conhecer o sistema imunológico das espécies de vertebrados. Vários estudos descreveram a morfologia das células sanguíneas de répteis, no entanto, para crocodilianos essas informações ainda são escassas. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar as células sanguíneas do jacaré-tinga em ambiente natural. Os animais foram coletados de novembro de 2009 a janeiro de 2010 em igarapés do Arquipélago de Mariuá, situado na bacia do médio rio Negro, Amazonas. Após a imobilização dos jacarés, foram coletadas amostras de sangue por punção do bulbo arterioso utilizando seringas com EDTA (10%). Em seguida, os jacarés (n = 10) capturados tiveram o comprimento total ($60,5 \pm 13,0$ cm, média \pm DP) registrado, sendo então liberados próximo aos locais de captura. O sangue foi usado para a confecção de extensões sanguíneas coradas com May-Grunwald-Giemsa-Wright e analisadas em microscópio de luz comum. No sangue do jacaré-tinga foram encontrados: eritrócitos, eritroblastos, trombócitos, linfócitos, neutrófilos, heterófilos, azurófilos e basófilos. Os eritrócitos apresentaram forma elíptica, com núcleo determinando o formato da célula e citoplasma abundante, ocupando cerca de 70% da célula. Os eritroblastos são células geralmente arredondadas e com citoplasma hialino, apresentando maior relação núcleo-citoplasma, quando comparados aos eritrócitos. Os trombócitos apresentaram formato fusiforme, com citoplasma hialino se concentrando apenas na extremidade da célula e núcleo ocupando quase todo o volume celular. Os linfócitos apresentaram formatos variados, de arredondados a amorfos, com citoplasma basofílico e sem granulações visíveis. Os neutrófilos apresentam formato arredondado e citoplasma com granulações neutrofilicas, podendo ter núcleo bilobulado ou não. Os azurófilos são células de tamanho e formato variados, apresentando ou não vacúolos e citoplasma basofílico com granulações azurofilicas. Os heterófilos são células predominantemente arredondadas, com citoplasma ocupado por granulações heterofilicas. O núcleo é geralmente pequeno e excêntrico e raramente segmentado. Ocasionalmente, estes granulócitos foram encontrados degranulados. Os basófilos são células predominantemente ovais, possuem granulações basofílicas grosseiras, seu núcleo é excêntrico e geralmente bilobulado. Eritrócitos, trombócitos, linfócitos, azurófilos, heterófilos e basófilos também foram encontrados em outra espécie de jacaré amazônico, o *Paleosuchus trigonatus*, com as mesmas características morfológicas do jacaré-tinga. Porém em *C. crocodilus crocodilus* foram observados neutrófilos, que não foram relatados em *P. trigonatus*. Por lado, não foram encontrados eosinófilos e monócitos no jacaré-tinga, células descritas em *P. trigonatus*. Conclui-se que espécies distintas de crocodilianos e com habitats diferenciados podem ter um sistema imunológico diferenciado.

Palavras-chave: hematologia, sangue, morfologia celular, crocodilianos, jacaré

Apoio: FAPEAM (processo No 2459/08), CNPq (processo No 408795/2006-9), CAPES.